



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CELIENE GOMES ALEXANDRE**

**DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO COM UMA CRIANÇA AUTISTA: O PAPEL  
DA LUDICIDADE**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2017**

**CELIENE GOMES ALEXANDRE**

**DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO COM UMA CRIANÇA AUTISTA: O PAPEL  
DA LUDICIDADE**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB como requisito para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

**Orientadora:** Dr<sup>a</sup>. Tatiana Cristina Vasconcelos

**CAMPINA GRANDE – PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A381d Alexandre, Celiene Gomes.  
Diagnóstico psicopedagógico com uma criança autista  
[manuscrito] : o papel da ludicidade / Celiene Gomes  
Alexandre. - 2017.  
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Dr<sup>a</sup> Tatiana Cristina Vasconcelos ,  
Departamento de Educação - CH."

1. Autismo. 2. Ludicidade. 3. Diagnóstico  
Psicopedagógico.

21. ed. CDD 371.94

CELIENE GOMES ALEXANDRE

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO COM UMA CRIANÇA AUTISTA: O  
PAPEL DA LUDICIDADE

Artigo Científico apresentado ao Curso de graduação da  
universidade Estadual da Paraíba- UEPB como requisito  
para a obtenção de título de Graduada em licenciatura em  
Pedagogia

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Tatiana Cristina Vasconcelos

Data: 07/12/2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr<sup>a</sup> Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr<sup>a</sup> Diana Sampaio Braga  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr<sup>a</sup> Valdeci Margarida da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CAMPINA GRANDE - PB  
2017

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E PSICOPEDAGOGIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>9</b>
<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>11</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICA COM UMA CRIANÇA AUTISTA: O PAPEL DA LUDICIDADE

**RESUMO:** O autismo é um transtorno de desenvolvimento que geralmente aparece nos três primeiros anos de vida e compromete as habilidades de comunicação e interação social. Tal transtorno requer um acompanhamento multiprofissional, composto por profissionais da saúde e da educação, além de amplo suporte familiar. Nesse cenário, visando contribuir para o acompanhamento pedagógico da criança autista, encontra-se o diagnóstico psicopedagógico, que mediado pela ludicidade oportuniza um verdadeiro encontro com as dificuldades de aprendizagem e as potencialidades de desenvolvimento da criança. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi descrever o processo de diagnóstico psicopedagógico com um autista, tendo como foco o papel da ludicidade na avaliação do nível pedagógico. Trata-se de um Estudo de Caso com abordagem qualitativa que contou com a participação de uma criança de 11 anos com diagnóstico de autismo e em atendimento na APAE. Os principais resultados apontaram que ao se trabalhar ludicamente é possível socializar conhecimentos, promover o desenvolvimento cognitivo e contribuir com o processo de inclusão social. Assim, defendemos a importância da formação dos profissionais de educação, na perspectiva da inclusão, para que compreendam os transtornos de desenvolvimento entre eles o autismo, e possam trabalhar de forma lúdica e inclusiva com esses sujeitos. Trata-se de uma pesquisa de campo, onde Foi utilizada uma anamnese 2 questionários com perguntas abertas .no intuito de fazermos relação direta com a história vivenciada e os autores analisados ,entre eles Santos (2007); vigotsky (1998) Kishimoto (2011)

**Palavras-chave:** Autismo. Ludicidade. Diagnóstico Psicopedagógico.

### INTRODUÇÃO

O autismo, também conhecido como transtorno autístico, autismo da infância, autismo infantil e autismo infantil precoce, é o Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID) mais conhecido. Este se encontra relacionado ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma classe de condições neuro desenvolvimentais que geralmente inclui, além do autismo, o transtorno de Asperger, o desintegrativo da infância e o transtorno global do desenvolvimento não especificado, também conhecido como autismo atípico (SCHMIDT; BOSA, 2004; ZANON, BACKES, BOSA, 2014; GRIESI-OLIVEIRA, SERTIÉ, 2017).

Embora suas causas ainda não estejam determinadas, sendo este ainda um grande desafio para os pesquisadores da temática, as características que devem ser consideradas para determinar se uma pessoa é autista, bem como as formas para que atinja um desempenho que lhe garanta, em algum nível, uma vida independente, são bem conhecidos. Até o momento, as bases biológicas que buscam explicar a complexidade do transtorno são apenas parcialmente conhecidas e, por isso, quando se trata da identificação e do diagnóstico do transtorno os

comportamentos apresentados e a história do desenvolvimento de cada indivíduo são a principal fonte de informação (RUTTER, 2011).

Essa condição envolve graves dificuldades ao longo da vida nas habilidades sociais e comunicativas – além daquelas atribuídas ao atraso global do desenvolvimento – e também comportamentos e interesses limitados e repetitivos. Assim, está presente um marcado e permanente prejuízo na interação social, além de alterações da comunicação e padrões limitados ou estereotipados de comportamentos e interesses. Mas um fator importante no diagnóstico é que as anormalidades no funcionamento em cada uma dessas áreas devem estar presentes em torno dos três anos de idade (KLIN, 2006). Considerando ambos os enquadramentos diagnósticos mais utilizados (CID-10/WHO e DSM-IV/APA) é necessário a identificação de anormalidades nas citadas áreas do desenvolvimento, antes da idade de 36 meses (APA, 2013).

Nesse sentido, de fato, os relatos sobre a preocupação dos pais em relação ao comportamento social e à brincadeiras de seus filhos datam dos primeiros dois anos de vida. De acordo com a nova versão do manual, as manifestações comportamentais que definem o TEA incluem comprometimentos qualitativos no desenvolvimento sócio comunicativo, bem como a presença de comportamentos estereotipados e de um repertório restrito de interesses e atividades, sendo que os sintomas nessas áreas, quando tomados conjuntamente, devem limitar ou dificultar o funcionamento diário do indivíduo.

Sabe-se que o diagnóstico precoce é um dos aspectos mais importantes para um bom prognóstico, pois em geral, a maioria dos indivíduos tende a melhorar com a idade quando recebe cuidado apropriado. A respeito, Siklos e Kerns (2007) ressaltam quatro fatores que podem influenciar no atraso na realização do diagnóstico precoce: 1) a variabilidade na expressão dos sintomas do TEA; 2) as limitações da própria avaliação de pré-escolares, uma vez que essa população demanda instrumentos específicos e sensíveis aos comportamentos sociais mais sutis e próprios dessa faixa etária; 3) a falta de profissionais treinados/habilitados para reconhecer as manifestações precoces do transtorno; e 4) a escassez de serviços especializados.

Ao enfrentar um diagnóstico de TID, todas as famílias especulam sobre qual tipo de intervenção psicoeducacional é a mais efetiva. A resposta não é tão simples como parece, em contraste com a grande quantidade de tratamentos que têm sido anunciados. No entanto, os problemas de comunicação e sociabilização tendem a permanecer durante toda a vida. Aparentemente, não existe uma única abordagem que seja totalmente eficaz para todas as crianças, em todas as diferentes etapas da vida. Ou seja, uma intervenção específica que pode

ter um bom resultado em certo período de tempo (infância) pode apresentar eficácia diferente nos anos seguintes (adolescência).

Diante dessa temática, enquanto acadêmica de pedagogia e concluindo uma especialização em psicopedagogia, a possibilidade de acompanhar uma criança autista pareceu-me interessante para minha futura atuação profissional. Ademais, o tema torna-se cada vez mais relevante para o campo da pedagogia e da educação de forma geral, em especial no contexto das temáticas da educação inclusiva.

Nesse contexto, o profissional da área da psicopedagogia tem por objeto de estudo o ser humano e seus processos de aprendizagem. Atento à forma como o estudante aprende diagnosticando e intervindo nas dificuldades, bem como atuando de forma preventiva ou curativa. Como prevenção se apresenta com o compromisso de evitar dificuldades de aprendizagem, ou seja, ensinar e aprender. No tocante a forma de atuação curativa é conduzir um método que favorece a readaptação pedagógica do sujeito, uma vez que auxiliará o mesmo a adquirir conhecimento e desenvolver seus processos psicossociais e sua personalidade enfatizando a relação que ele possa ter com a aprendizagem (BOSSA, 2000; 2007; WEISS, 2004).

O Psicopedagogo precisa, além do seu conhecimento teórico- prático, ter a sensibilidade em compreender que uma criança autista aprende, mas também ensina, pois toda a bagagem que ele carrega consigo deve ser considerada. Através desse conhecimento, respeitando suas limitações, é possível aprender e ensinar. Cabe ao Psicopedagogo intermediar o relacionamento entre ensinante e aprendente na construção de um vínculo prazeroso e saudável.

A criança autista tem aversão a ambientes agitados e desorganizados, então, é importante trabalhar o tom de voz. A fala deve ser serena, explícita e pausada. Seus interesses restritos são ferramentas preciosas para o psicopedagogo trazer à sessão a atenção da criança e possibilitar a socialização e o aprendizado.

É de vital importância tratá-lo pelo nome e comunicar de forma simples a atividade proposta e antes de propor, o psicopedagogo deve executá-la.

O jogo é o melhor e mais completo instrumento a ser utilizado, resgatando e preparando para aprendizagem, visto que ele abrange os três estilos de aprendizagem; visual, auditivo e

sinestésico, desenvolvendo, assim, a cognição, competência fundamentais para o futuro. Dessa forma, contribuirão para melhor desempenho do autista e para integração das várias dimensões do seu conhecimento afetivo, motor, cognitivo e social

Para tanto o profissional da psicopedagogia para identificar e traçar metas para seu trabalho e facilitar a aprendizagem da criança autista ele faz uso do diagnóstico psicopedagógico

Uma das medidas mais importantes na condução e na observação de crianças é interpretar como vai seu desenvolvimento e seu comportamento. Detectar desde cedo problemas ou anormalidades pode ser decisivo para seu futuro, especialmente no que tange sua vida afetiva, social e escolar. No Autismo ou nos Transtornos do Espectro Autista esta lógica não é diferente. Infelizmente, o Autismo não tem “cara”, forma física, sinais na pele ou no rosto da criança e não aparece em exames de imagem ou de sangue... Esta condição só pode ser identificada por meio de observação do comportamento da criança e por informações coletadas por meio de relatos de seus cuidadores, até que se preencham os critérios necessários para se confirmá-lo ou descartá-lo.

Desta forma, é muito importante saber quais passos tomar para descobrir se *uma* criança tem Autismo ou não. Cinco passos são indicados como caminho e diretriz para se chegar ao diagnóstico adequado: 1) Entrevista detalhada com os pais/cuidadores 2) Reunir fotos e vídeos 3) Depoimentos de profissionais e escolas 4) uso de escalas de avaliação 5) dados de história familiar

Assim estaremos expondo reflexão sobre o tema e alguns teóricos irão embasar esta pesquisa: Weiss (1997) Vygotsky (1998) Kishimoto (2011) entre outros. Os referentes teóricos contribuirão nos aspectos relevantes a cerca da temática apresentada, pois compreender e conhecer o jeito particular de cada criança autista é o grande desafio da educação de seus profissionais.

Considerando esses aspectos, o estudo se desenvolveu a partir da investigação em uma escola da APAE (associação de pais e amigos excepcional de Esperança - PB partindo de uma criança diagnosticada como CID 10 F84. 1-denominado Autismo Atípico, Do ponto de vista metodológico e visando dar conta de nossos objetivos foi realizada uma Anamnese com a mãe da criança. Em seguida um questionário sobre a instituição para a direção da escola APAE, outro para a professora do ensino regular e por fim, um relato sobre as atividades da psicopedagoga da instituição com o objetivo de entendermos melhor o ambiente, materiais e

condições favoráveis para prover no aprendizado da criança e por fim analise dos dados em questão obtidos confrontando-o com os referenciais teóricos pertinentes.

O estagio se deu como proposta curricular do curso de Pós graduação em Psicopedagogia Clínica e institucional, onde nos dirigimos ate a instituição denominada APAE.

Com o intuito de estabelecer novos olhares na tentativa de minimizar as dificuldades existentes, procura-se aqui perceber as principais contribuições do lúdico no processo de desenvolvimento intelectual da criança autista tendo em vista a criança como ser que aprende e trás consigo sua Historia de vida observa-se que o lúdico é uma ferramenta importante na educação inclusiva, é um recurso didático dinâmico que garante resultados eficazes na educação, requer um planejamento e cuidado na execução das atividades elaboradas.

Desenvolver um trabalho como essa analise é de suma importância, para a família, para a criança e para as demais instituições de ensino, bem como, um grande entusiasmo na minha carreira profissional, sem esquecer-se da grande e gratificante experiência que só fez compreender o quanto é importante buscar e que o valor das coisas não esta no tempo em que elas Duran, mas na intensidade com que acontecem,

## **1.0 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E PSICOPEDAGOGIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

O termo dificuldades de aprendizagem tem sido falado, estudado e discutido constantemente nos anos atuais. Assim a escola e pais devem criar parcerias para conseguirem enfrentar o problema sem que um fique apenas atribuindo à culpa ao outro. A criança quando inicia sua vida escolar, ela traz consigo conhecimento obtido de sua convivência familiar e social A escola lhe mostrará caminhos para desenvolvê-las, portanto o que acontece nessa etapa será decisivo para o resto de sua vida escolar. É nas séries iniciais que a criança terá sua trajetória definida como aluno “problema” ou com dificuldades.

A criança nas séries iniciais quando realiza uma atividade, uma pintura, participa oralmente, ela certamente será elogiada, receberá os parabéns, o contrario acontece quando uma criança está desmotivada, com a autoestima baixa, não consegue realizar suas atividades Todas (escola, professores) logo buscam uma resposta para definir tal comportamento.

Os problemas de aprendizagem podem ocorrer no início da vida escolar como durante e surgem em situações diferentes para cada aluno, todo e qualquer problema de aprendizagem sugere cuidadoso e amplo trabalho, além de uma investigação no campo em que se manifesta, este trabalho envolve a participação do professor e da família da criança, para fazerem uma análise da situação e levantar informações sobre o que está representando esta dificuldade ou empecilho para que este aluno não aprenda. (José e Coelho, 1997)

Para Weiss (2004) o diagnóstico psicopedagógico tem como objetivo básico identificar os desvios, os obstáculos básicos no modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social, possibilitando assim ao psicopedagogo fazer as intervenções e os encaminhamentos necessários. É um processo no qual se analisa a situação do aluno com dificuldade dentro do contexto da escola, da sala de aula e da família.

Durante o diagnóstico psicopedagógico, o discurso, a postura, a atitude do paciente e dos envolvidos são pistas importantes que ajudam a chegar nas questões a serem desvendadas. Através desse processo busca-se ultrapassar os dados reais relatados e encontrar nas entrelinhas, a emoção, a elaboração do discurso inconsciente que o atendido traz. Assim, o diagnóstico psicopedagógico abre possibilidades de intervenção e dá início a um processo de superação das dificuldades.

Nesse contexto, o diagnóstico faz uso de uma poderosa ferramenta: o lúdico. Pois, o brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. Através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como atenção, a memória, a imitação, a imaginação ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, o principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, “as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos” (BRASIL, 1998, p. 27).

É por intermédio da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida assimilando a cultura do meio em que vive a ela se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe

oferece e aprendendo a competir cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social. Além de “proporcionar prazer e diversão, o jogo, o brinquedo e a brincadeira poderá representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança” (KISHIMOTO (1999, p. 33). Conforme Vygotsky(1998, p. 9) “a brincadeira fornece, pois, ampla estrutura básica para mudança da necessidade e da consciência, criando um novo tipo de atitude em relação ao real”. Nela apreem a ação na esfera imaginativa numa situação de faz de conta,a criações das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e das motivações volitivas constituindo,assim,num mas ato nível do desenvolvimento pré escolar.

Ainda de acordo com Vygotsky (2002), o jogo desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo. O jogo não é uma atividade inata, mas sim decorrente das relações sociais, portanto carregado de significação social, e varia de acordo com o tempo e com a cultura na qual está inserido. No brincar a criança procede além do comportamento habitual de sua idade, é capaz de ir além de seu desenvolvimento. O brincar cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal, um campo de transição propício para mediar à ação da criança com objetos concretos e suas ações com significados. A criança com necessidades educacionais especifica precisa de uma mediação que seja adequada às suas necessidades. Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é descrever o processo de diagnóstico psicopedagógico com uma criança autista, enfatizando o papel da ludicidade nesse processo.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

A presente pesquisa se caracterizou por uma pesquisa de campo qualitativa, e adotou os preceitos do Estudo de Caso. De acordo com Lüdke e André (1986), o estudo de caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado. Quanto às aplicações do estudo de caso, são muitas e variadas. São de grande utilidade em pesquisas exploratórias e comparadas. Como toda pesquisa apresenta vantagens e limitações na sua aplicação, merecendo o cuidado necessário quando buscar generalizações. Em nenhum momento, o pesquisador deverá desprezar, em busca da simplificação, o rigor científico necessário para sua validação (VENTURA, 2007).

Para Yin (2001) o estudo de caso é um meio de organizar os dados, preservando do objeto estudado o seu caráter unitário. Considera a unidade como um todo, incluindo o seu desenvolvimento (pessoa, família, conjunto de relações ou processos etc.).

Quanto à abordagem qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das

relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

### **Local do estudo**

O estudo foi realizado em uma Associação de Pais e amigos dos Excepcionais (APAE) no município de Esperança – PB. Esta é uma instituição internacional ecumênica, de apostolado leigo, que surgiu na França na década de 40, por inspiração de monsenhor Henry François como resposta concreta a situação de vida dos doentes e deficientes existentes que se encontravam marginalizados da sociedade. Chegou ao Brasil em 1972, no município de Esperança-PB existe desde 1985 e tem como missão promover e articular ações de defesa de preservação, de orientação de prestação de serviço e de apoio a família direcionadas a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência e a construção de uma sociedade justa e solidária (dados oferecidos pela direção da APAE).

A APAE ocupa um prédio alugado com capacidade para 200 alunos distribuídos nos turnos manhã e tarde hoje se encontra com 186 matriculados sendo distribuídos das seguintes maneiras 98 alunos tem atendimento clínico fisioterapia oferecendo reabilitação para pacientes com disfunções motoras, esqueléticas respiratórias, cardiovasculares, neurologia fonaudiologia promovendo a estimulação da linguagem e motricidade oral nos pacientes portadores de lesão cerebral síndromes e outras deficiências associadas, além de articular a relação família-escola frente às dificuldades no processo de aprendizagem.

### **Participante do estudo**

Em relação ao público atendido na APAE de Esperança - PB foi verificada a presença de pessoas com deficiência física, auditiva, intelectual, visual, múltipla, Síndrome de Down e autismo. Nesse contexto, ao iniciarmos nossas atividades, foi indicado para colaborar com nosso estudo de caso um estudante do 5º ano com idade de 11 anos o qual estava matriculado regularmente em uma escola de ensino fundamental e em horário oposto frequente, uma vez por semana a instituição. Para não identificar a criança adotamos o nome fictício de Pedrinho.

### **Procedimentos**

A coleta de dados foi realizada por uma estagiária em psicopedagogia sob supervisão de uma psicopedagoga que atua na cidade de Esperança-PB, em uma clínica-escola (APAE) juntamente com uma criança da rede particular de ensino. No primeiro momento tivemos um contato com a direção da instituição explicando sobre o motivo pelo qual estava solicitando aquele espaço para iniciarmos o estágio prático em Psicopedagogia. Na ocasião alguns dados os foram oferecidos acerca da instituição e sua estrutura física. A observação clínica da criança dentro do processo diagnóstico teve como objetivo ajudar a ter uma visão global desta e formular as primeiras hipóteses sobre o seu desenvolvimento, antes de iniciar a fase de aplicação de testes e provas que avaliaram os aspectos específicos do seu funcionamento. Embora essa avaliação global inicial possa ainda ter sido imprecisa, ela foi muito importante para não se correr o risco de ter uma impressão fragmentada da criança

Após a visita na instituição APAE, o estudo de caso se deu a partir de indicação pela psicopedagoga de uma criança diagnosticada com síndrome do espectro do autista. Após autorização da direção marcamos uma conversa com a mãe da criança para obter sua autorização. Assim, após este momento, fez-se necessário para este estudo de caso como matéria para a pesquisa de campo, a entrevista de caráter aberto. O processo diagnóstico foi iniciado partindo da Anamnese com a mãe da criança. Em seguida foi realizada uma entrevista com a professora da rede particular da Educação de Esperança - PB que atua na educação básica. Ademais, foi realizada uma conversa com a psicopedagoga e por fim um relatório sobre a instituição e seu funcionamento.

Quanto ao processo de diagnóstico com a criança, este ocorreu em 5 sessões de 50 minutos cada, realizadas no mês de fevereiro de 2016, sempre iniciando às 14 horas, sendo mediado pela estagiária, que atuou como observadora e intervencionista objetivando proporcionar condições de desenvolvimento de relações interpessoais e estabelecimentos de vínculos, procurando inserir o sujeito envolvido no processo de ensino aprendizagem. Para fins de relato e para preservar o aluno e os profissionais que trabalham tanto na escola regular quanto na APAE optamos por não relatar nomes. Os principais resultados são descritos de maneira qualitativa e discutidos à luz de teorias pertinentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo de caso traz o relato de uma criança que veio ao contexto da psicopedagogia, com indicação da APAE em que o aprendiz frequenta. Por intermédio da diretora da instituição em que está inserida tive acesso ao caso. Logo a mesma entrou em

contato com a mãe da criança por telefone que aceitou comparecer a instituição. Esta relatou já haver submetido o filho às consultas em Neuropediatria, terapia ocupacional, psicopedagogo, fonoaudiologia e psicólogo. Tivemos acesso ao laudo que diagnosticava o autismo e evidenciava as características de dificuldade no desenvolvimento da linguagem e da fala.

O diagnóstico psicopedagógico é composto de várias etapas que se distinguem pelo objetivo da investigação. Existem diferentes modelos de seqüência diagnóstica, sendo que nos determos no modelo desenvolvido por Weiss (1992), sendo composto pelas seguintes etapas: 1) Entrevista Familiar Exploratória Situacional (E.F.E.S.); 2) Anamnese; 3) Sessões Lúdicas Centradas na Aprendizagem (para crianças); 4) Provas e Testes (quando necessário); 5) Síntese diagnóstica – Prognóstico; 6) Entrevista de Devolução e Encaminhamento. Estas etapas podem ser modificadas quanto a sua seqüência e maneira de aplicá-las, de acordo com cada prática psicopedagógica.

Iniciamos o processo pela E.F.E.S. que objetivou compreender a queixa nas dimensões da escola e da família, captar as relações e expectativas familiares centradas na aprendizagem escolar, as expectativas em relação ao psicopedagogo e esclarecer aos pais sobre o diagnóstico psicopedagógico. Nesta entrevista, compareceu a mãe da criança e foram colhidos dados relevantes para a organização de um sistema consistente de hipóteses que serviu de guia para a investigação nas demais sessões. Nesse encontro a mãe mostrou-se bastante participativa porém o pai não compareceu.

Após a EFES foi levada a cabo a Anamnese que teve por objetivo colher dados significativos sobre a história de vida do paciente. Neste momento foi registrada a Queixa principal (QP), o motivo que levou o paciente a procurar ajuda do profissional. Também foi obtida a História da doença atual (HDA), sendo registrado tudo que se relaciona quanto à doença atual: sintomatologia, época de início, história da evolução da doença, entre outros. A História médica pregressa (HMP) na qual adquire-se informações sobre toda a história médica do paciente, mesmo das condições que não estejam relacionadas com a doença atual.

Também faz parte da Anamnese o Histórico Familiar (HF), no qual é perguntado ao sobre a dinâmica da família e suas condições de trabalho e vida. Procura-se alguma relação de hereditariedade das doenças. E por fim, a História Pessoal e Social (HPS), para buscar informações sobre suas rotinas, atividades recreativas, se faz uso de algum tipo de medicamentos (inclusive os da medicina alternativa), pois estas informações são muito valiosas para levantar hipóteses de diagnóstico.

No caso acima citado a mesma foi realizada com a mãe da criança aqui denominada de Pedrinho que relatou que a criança inicialmente foi diagnosticada como portador do transtorno do Espectro do Autismo e após alguns anos de acompanhamento sendo autismo.

Como dito, o autismo é um distúrbio neurológico caracterizado por comprometimento da interação social, comunicação verbal e não-verbal e comportamento restrito e repetitivo. Os sinais geralmente desenvolvem-se gradualmente, mas algumas crianças com autismo alcançam o marco de desenvolvimento em um ritmo normal e depois regredem. Considerando que todo trabalho de pesquisa pretende responder alguma questão problematizadora, após conhecer a queixa da mãe da criança e confirmada no cotidiano da clínica/escola a nossa preocupação inicial foi conhecer as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas.

Com base na anamnese, segundo a mãe a família vive de forma modéstia, sendo a renda familiar em torno de 1 salário mínimo, reside em uma casa emprestada, passando por muitas dificuldades para criar o filho. Mesmo assim, isso não impediu de ela procurar atendimento para o mesmo. Ele já passou por vários profissionais, dentre eles psicopedagogo, fonoaudiólogo, neuropediatra e atualmente está sendo também acompanhado por um terapeuta ocupacional.

Quanto à queixa, segundo ela “meu filho era diferente, não olhava para a mim, não se socializa e está ficando agressivo, desde bebê eu amamentava e ele não olhava para mim, só para o teto e com os olhos para os lados. “Quando completou mais idade, cheirava o dedo após tocar no pênis e dançando fazendo com que ele balançasse. Desde pequeno ele é alérgico a lactose, mas hoje ficou bom. “Hoje só não come corante e evito conservantes”. Falou que tem primos dela e do marido que são mudos, mas que não sabe se isso influencia. O parto foi normal, mas ao nascer a criança teve um coágulo na cabeça.

No âmbito familiar a mesma relata que a criança não gosta de interagir com os outros colegas não gosta de fazer atividades escritas e também é resistente quando não aceita uma mudança. Com relação a consigo mesmo percebe-se que é uma criança com pequenas limitações, mas que sendo bem trabalhadas no meio ambiente estas diferenças serão amenizadas. Assim, consideramos que é fundamental que a família e a pré-escola proporcionem um ambiente rico em informações que possam estimular o desenvolvimento, e nunca forçar a criança a assimilar nada além daquilo que é capaz de fazer naturalmente com prazer.

Quando perguntado que tipo de brincadeiras prefere, ela disse que correr e celular. E que teve uma queda séria aos 3 anos. Sempre teve um sono tranquilo, mas hoje só dorme se todos forem dormir junto. As nove meses sentou, ficou em pé cedo e andou com pouco mais

de um ano. “Mas depois foi ficando preguiçoso, tem dificuldades de pegar e mexer nos objetos, mas é muito inteligente”, disse a mãe durante a anamnese.

Segundo o relato da mãe, deixou de usar as fraldas com 2 anos, falou as primeiras palavras (mãe e pai) aos 2 anos e 4 meses, mas hoje a criança apresenta problemas de fala, pois depois de 2 anos e 6 meses falou pouco e ela e o pai procuraram um médico. Segundo a mãe, a criança frequentou uma escola pública e também a APAE desde esta época, mas teve muito problema para se adaptar, pois chorava muito. Por fim, a mãe também falou do problema do filho na escola, pois tem apresentado dificuldades de aprendizagem e também que, às vezes, fica correndo e não quer se sentar.

Após a Anamnese, com os pais da criança, realizamos uma conversa com a professora do ensino regular da rede particular na qual a criança estuda. No âmbito escolar, a queixa relatada aos pais, era que Pedrinho não estava aprendendo no ritmo considerado "normal". E que mesmo após o diagnóstico os professores não estavam conseguindo lidar com a criança.

Esse primeiro momento de conversa com a mãe e com a professora, foi bastante importante, para podermos traçar nossas principais estratégias de trabalho, optamos por observar, conhecer a criança e em seguida trabalhamos com atividades que desenvolvam principalmente os aspectos que trabalhem a criança como um todo principalmente a linguagem e interação social. Utilizamos de alguns materiais didáticos como folhas de ofício, tesoura, cola, borracha, caneta, régua, livros, lápis de cor, de cera, quebra cabeça, plaquetas, labirinto, calendário e alfabeto de madeira.

Sob supervisão da profissional de psicopedagogia que já acompanha Pedrinho foi trabalhado os conteúdos levando em consideração as dificuldades apresentadas, trabalhamos com brincadeiras com auxílio do material concreto, também foi trabalhado a coordenação motora fina e grossa, trava língua, construção de histórias livres pela criança. Além disso, foram realizadas atividades priorizando o abraço onde sabendo que a criança autista ela não gosta de mudanças fomos aos poucos fazendo alterações no ambiente, onde a mesma demonstrou receptividade.

No processo diagnóstico, podem ser utilizados os testes projetivos que têm como objetivo investigar vínculos que o sujeito pode estabelecer no processo investigativo da aprendizagem, estes podem estabelecer em três grandes domínios: O escolar, o familiar e consigo mesmo pelos quais é possível reconhecer três níveis de relação ao grau de consciência. Não iremos expor neste trabalho os resultados de tais testes, fizemos uma opção por apresentar o foco na avaliação do nível pedagógico.

Junto à criança, iniciamos pela avaliação do nível pedagógico, como qualquer um dos outros momentos do diagnóstico, deve ser considerada no sujeito como um todo, seu funcionamento cognitivo e suas emoções ligadas ao significado dos conteúdos e ações. É importante descobrir o que o paciente já aprendeu como ele articula os diferentes conteúdos entre si, como faz uso desses conhecimentos nas diferentes situações escolares e sociais, como os usa no processo de assimilação de novos conhecimentos.

As sessões lúdicas centradas na aprendizagem são fundamentais para a compreensão dos processos cognitivos, afetivos e sociais, e sua relação com o modelo de aprendizagem do sujeito. A atividade lúdica fornece informações sobre os esquemas do sujeito. Neste tipo de sessão observa-se a conduta do sujeito como um todo, colocando também um foco sobre o nível pedagógico, contudo deve-se ter como postulado que sempre estarão implicados o seu funcionamento cognitivo e suas emoções ligadas ao significado dos conteúdos e ações

De acordo com as propostas pedagógicas na nossa prática da psicopedagógica propomos as seguintes atividades. No primeiro encontro com a criança com o foco no nível pedagógico buscamos trabalhar formas geométricas, cores, recortes e colagem do número 5, esta atividade teve como objetivo principal trabalhar a coordenação motora manuseia vários materiais estimula a criatividade além de estimular os aspectos de desenvolvimento da criança, os desafios que ela propõe a criança é a criatividade, imaginação e atenção, conforme imagens abaixo:



**Figura:** Atividades lúdicas realizadas durante o diagnóstico psicopedagógico.

Inicialmente, perguntamos se a criança tinha conhecimento da atividade proposta e sendo assim propomos a realização partindo do material concreto, tesoura, cola, papel ofício, pintura com lápis de cor e os conteúdos que foram trabalhados foram os seguintes artes visuais, linguagem oral e escrita matemática e movimento. Esta atividade teve a participação total e ativa da criança.

Pelo que foi possível perceber, a criança encontra-se no estágio operatório concreto, que compreende a criança na faixa etária dos 8 aos 11 anos. A criança nessa fase começa a adquirir as noções de tempo, de espaço e é capaz também de relacionar diferentes aspectos e através deles abstrair dados da realidade à sua volta, mas ainda é necessário partir do mundo concreto para essa abstração. No tocante aos jogos e brincadeiras, esses são mais uma forma de interação social, com regras a serem seguidas, o que corresponde a fortalecer os laços estabelecidos em fases anteriores. Há nessa fase, uma predileção aos jogos e brincadeiras que tragam novas descobertas e também despertam a competição entre as crianças, sendo assim, o adulto nesse momento mais um dinamizador e um guia no que diz respeito às regras de cada jogo.

É de extrema importância a brincadeira para o desenvolvimento psicológico, social e cognitivo da criança, pois é através dela que a criança consegue expressar seus sentimentos em relação ao mundo social. As atividades lúdicas preparam a criança para o desempenho de papéis sociais, para a compreensão do funcionamento do mundo, para demonstrar e vivenciar emoções. Quanto mais a criança brinca, mais ela se desenvolve sob os mais variados aspectos, desde os afetivo-emocionais, motor, cognitivo, até o corporal. É através da brincadeira que a criança vive e reconhece a sua realidade

Defender uma prática pedagógica a partir da atividade do brincar traz mudanças significativas para o processo ensino Aprendizagem, pois nos remete a transformação do espaço escolar em um espaço integrador, dinâmico, onde não se prioriza apenas o desenvolvimento cognitivo do alunado, mas contempla uma dimensão plena do indivíduo.

De acordo com Kishimoto(1994) o brinquedo é compreendido como um objeto suporte da brincadeira, ou seja, aqui estará representado por objetos como piões, bonecas, carrinhos etc. enquanto as brincadeiras se caracterizam por alguma estruturação e pela utilização de regras exemplos de brincadeiras que poderíamos citar e que são amplamente conhecidos brincar de casinha, ladrão e polícia etc. já o jogo a compreensão do jogo está associado tanto ao objeto (o brinquedo) quanto a brincadeira. É uma atividade mais estruturada e organizada por um sistema de regras mais explícitas. Exemplos clássicos seriam jogos de mímicas, de cartas de tabuleiro, de construção, de faz de conta etc. Sendo assim, tanto os jogos, brincadeiras e brinquedos em diferentes situações educacionais podem ser um meio para desenvolver a capacidade intelectual da criança autista, analisar e avaliar aprendizagens específicas competências e potencialidades das crianças envolvidas

Na segunda atividade realizada objetivamos construir um texto livre. Partindo desta proposta a criança começou a contar e desenhar uma estória partindo da sua imaginação e do

conhecimento prévio que foi a estorinha dos 3 porquinhos. Após o desenho ele demonstrou conhecimento e autonomia relativa, no entanto na construção do texto ele fez a troca do b por v e se limitou a escrevê-lo pelo alfabeto de madeira nesta atividade foi se trabalhada com objetivo de trabalhar a coordenação motora, a atenção a imaginação a criatividade apreciação da própria arte. Os conteúdos trabalhados foram: artes visuais linguagem oral e escrita, movimento e etc. sua participação foi ativa e total no desempenho das atividades.

Em seguida, na terceira atividade trabalhamos com o labirinto. Esta atividade teve como proposta inicial conhecer a capacidade de imaginação criatividade e resolução dos problemas da criança. Partindo de um ponto pedimos para que ele desse uma continuidade para que possamos achar uma saída e com isso trabalhamos a coordenação motora da criança estimulando a criatividade dele observando o tempo previsto destas atividades atenção a destreza, trabalhamos também os conteúdos de artes visuais linguagem oral e escrita, formas e etc. sua participação nesta atividade foi bem sucedida.

Conforme foi possível confirmar, os jogos, principalmente os de estrutura simbólica, como os jogos de faz-de-conta, assumem papel central na avaliação diagnóstica de crianças. Ao jogar, a criança expressa sua forma de pensar, sua postura, sua conduta frente ao parceiro ou ao terapeuta, a forma como utiliza os materiais do jogo, entre outros. É possível observar quais as estratégias, os procedimentos empregados pela criança para ganhar o jogo. Nesta perspectiva o jogo pode favorecer a construção de novas estruturas; e no que tange ao diagnóstico, as formas de coordenar os observáveis do jogo, as previsões, as antecipações, a compreensão e prática das regras podem constituir inferências que permitem verificar o nível de estruturação cognitiva do sujeito.

O lúdico desempenha um papel essencial na aprendizagem, pois é através desta prática que a criança busca conhecimento do próprio corpo, tendo a sua própria autonomia, resgatando experiências pessoais, valores, conceitos, incrementando sua cultura, sua busca de soluções diante dos problemas e tendo a percepção de si mesmo como parte integrante no processo de construção de sua aprendizagem. O lúdico pode ser caracterizado como um sentimento que é aflorado e colocado em prática a partir da imaginação e da criatividade que a criança desenvolve ao brincar, desenvolvendo assim caminhos que levaram a sua aprendizagem (COSTA, BARROS, VASCONCELOS, 2016).

Dando continuidade, na próxima sessão foi trabalhada a higiene pessoal. Propomos o conhecimento de atividades realizada no cotidiano da criança inicialmente foi realizado uma conversa informal sobre os hábitos de higiene pessoal para saber sobre o que ela conhecia

sobre lavar as mãos, escovar os dentes, cortar as unhas passar fio dental e tomar banho e em seguida aplicamos uma atividade pratica com isso trabalhamos a coordenação motora, criatividade, o pensamento a imaginação os conteúdos trabalhados nesta atividade foram: ciências etc. Sua participação foi total e agradável.

Na quinta sessão com a criança além de trabalhar a importância do abraço para estimular a socialização da criança no meio ambiente trabalhamos a importância da amizade partindo da música. Também de forma lúdica trabalhamos os dias meses e ano partindo do material concreto com a finalidade de mediar este conhecimento tendo em vista que a criança mostrou pouco conhecimento a respeito dos dias da semana com esta atividade trabalhamos o pensamento da criança a movimento a matemática raciocínio lógico a atenção etc.

Na prática, foi possível perceber que o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento e a educação da criança autista. É brincando que a criança tem a oportunidade de exercitar suas funções psicossociais, experimentar desafios, investigar e conhecer o mundo de maneira natural e espontânea, através de algo que estimula não só sua imaginação, mas auxilia principalmente na concretização de sua aprendizagem. Muitas pessoas definem o jogo e a brincadeira como uma atividade voluntária, fonte de alegria e divertimento em essência uma ocupação separada, isolada do resto da existência e realizada em geral dentro de limites precisos de tempo e lugar, sem dar a verdadeira importância pedagógica que a brincadeira pode oferecer.

Segundo Costa, Barros e Vasconcelos (2016) em relação à importância do jogo para o desenvolvimento da criança, independentemente de suas limitações e/ou potencialidades, ao jogar a criança se sente livre de pressões e avaliações, cria um clima de liberdade, propício à aprendizagem, e estimula o interesse, a descoberta de novas coisas e a reflexão do que imaginou e do que descobriu. O jogo inicia-se por meio da exploração corpórea, incluindo a possibilidade de brincar com o próprio corpo e com a livre imaginação. A criança com deficiência física, por exemplo, devido ao déficit motor, encontra maiores dificuldades e poucas oportunidades para participar de jogos e brincadeiras, pois o seu próprio corpo, às vezes, não funciona como um recurso inicial e a partir dos jogos das brincadeiras ela se torna capaz de se imaginar realizando todas as coisas que às vezes a vida real e sua necessidade corporal o impede de realizar. Daí a relevância de torná-la eixo da formação de educadores e familiares.

As brincadeiras, nas suas diversas formas, auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento da fala quanto no desenvolvimento psicomotor e Cognitivo, como: a imaginação; a interpretação; a tomada de decisão; a criatividade; o

levantamento de hipóteses; a obtenção e organização de dados; e a aplicação dos fatos e dos princípios a novas situações. É possível ainda afirmar que o jogo favorece o desenvolvimento da lógica, estimula a aceitação de hierarquias e o trabalho em equipe. A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhe material adequado assim como um espaço estruturado para brincar, permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis.

De acordo com Vygotsky (1984, p. 27) é na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto subordinação às regras, pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação as regras.

O brincar representa um papel importantíssimo para o desenvolvimento da criança autista, pois contribui para a socialização, têm efeitos positivos sobre a aprendizagem, estimula o desenvolvimento de habilidades básicas e a aquisição de novos conhecimentos.

Em relação aos dados obtidos podemos afirmar que quanto à anamnese foi possível perceber como ponto positivo a mãe mostra-se bastante envolvida e afetuosa, porém como ponto negativo falta maior integração entre família e instituição. A partir de uma entrevista junto ao professor foi verificado que a relação entre professor, aluno e comunidade escolar é bastante afetiva e respeitosa, contudo, não ficou claro acerca de como o professor trabalha os conteúdos trabalhados, as estratégias de aprendizado. Quanto ao relato da psicopedagoga, foi possível verificar que a mesma mostrou-se bastante envolvida e competente durante as observações feitas, porém foi identificado que ela presta um atendimento limitado, sendo o número de sessões insuficientes por conta da elevada quantidade de pacientes que instituição a atende.

Quanto ao relato da direção da APAE, foi observado que todos os funcionários da APAE são bem treinados e especialistas, porém surge como ponto negativo o fato de que esta instituição viver de doação faltam recursos para implantar mais profissionais especializados para as demandas.

Quanto ao aprendizado da criança através de atividades lúdicas podemos afirmar que a síntese dos resultados obtidos nas observações e intervenções partindo das atividades lúdicas:

- Participa parcialmente das atividades realizadas em sala de aula;
- Sua relação de comunicação se estabelece na forma de respostas curtas e com interferências de um adulto para o que lhe é perguntado;
- Obedece a comandos simples do seu cotidiano para situações vivenciadas;

- O adolescente realiza atividades com a mão direita e, no entanto corta com a mão esquerda;
- Reconhece cores, formas, tamanhas e semelhanças;
- Prefere realizar atividades cotidianas de forma individual demonstrando certa dificuldade para a socialização entre colegas;
- O aluno escuta bem, é atencioso e responde a frases curtas;
- Tem dificuldade na leitura e troca o a letra “B” por “V”.
- Com relação a números ele reconhece números, mas, no entanto tem dificuldade de identificar os dias da semana, mês e ano desconhecendo assim o calendário
- Mostrou-se insatisfeito ao fazer atividades que contem curvas, mas, no entanto revelou gostar mais de recortar e pintar no formato de retas.
- Quanto a Família a mãe inicialmente revelou que a criança não gostava de realizar atividades tais como: pintar desenhar etc., mas ao proporcionar este tipo de atividade percebeu-se uma distância grande entre o relatado pela mãe e o que realizado pela criança, estando todo o tempo disposto para as atividades propostas pelos estagiários.

Por fim, o processo de diagnóstico psicopedagógico contém a devolutiva. Esta é um componente de um processo de investigação continua. Não tem início na última sessão, mas se inicia desde o momento do primeiro contato com a família e com a queixa. O momento da devolução, dever ser marcado como uma oportunidade de refletir, pensar a respeito dos sentimentos, dos conhecimentos e saberes, um reencontro com aspectos sadios. De acordo com Fernández (1991, p. 231) explica a devolução como “[...] um espelho da identidade do paciente, e não o caracterizamos como entrega diagnóstica onipotente [...]. Sabemos que o que tentamos é ajudar a recuperar o prazer esquecido de aprender e viver.”

Assim, neste estudo de caso a criança apresentou durante a avaliação psicopedagógica as seguintes dificuldades: na comunicação oral, de socialização, troca da letra b por v demonstrando assim dificuldade de relacionar letra com som. Dificuldade de memorização de dias meses e ano demonstrando assim certa dificuldade de sequenciar datas, apresentando ainda certa dificuldade com a matemática, no que tange ao raciocínio lógico. A criança necessita do acompanhamento de (fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo) sim, no entanto propomos que é necessário cerca de três a quatro encontros por mês com um especialista para se trabalhar a fala da criança contradizendo a realidade vivenciada pela mesma que é acompanhada apenas uma vez por mês ao Fonoaudiólogo.

Diante desse processo emergem algumas sugestões de intervenção psicopedagógica. Para o aluno a sugestão é dar continuidade com atividades lúdicas trabalhar através do uso de material concreto, histórias, gravuras, calendário, jogos de memória, musica afetividade, em grupo, exercitar a oralidade. E fazer acompanhamento com o fonoaudiólogo.

Para a família sugere-se que a criança requer atenção, carinho, acompanhamento para desenvolver suas habilidades, ela terá uma melhor evolução se for acompanhada e se sentir apoio da família. E procurar inseri-la junto a outras crianças para estimular a fala e a interação ou em atividades tais como escolinha de futebol, jogos em geral. Para a escola sugere-se continuar elaborando atividades lúdicas, em grupo, a interação com os colegas e o professor precisa estar preparado para trabalhar com a diferença em parceria com profissionais da instituição APAE.

De acordo com o que foi trabalhado e observado o que ficou evidente durante as atividades realizadas foi que a criança apresenta índice relevante do autismo, apresentando dificuldades de aprendizagem. Diante do que foi sendo revelado, reafirmou-se o significado do jogo e do brinquedo como ferramenta metodologia pedagógica dentro do processo de inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais. Fazendo-se necessário identificar a importância do brincar para estas crianças em seus aspectos psicológicos, que evidenciam vantagens para o seu desenvolvimento físico, social, emocional e principalmente educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O autismo é um transtorno do desenvolvimento humano que vem sendo estudado pela ciência há quase seis décadas, mas sobre o qual ainda permanecem divergências e grandes questões ainda indecifráveis. No contexto educativo trabalhar com um autista visando oferecer contribuições reais ao seu aprendizado ainda é um desafio. Sabe-se que o nível de desenvolvimento da aprendizagem do autista geralmente é lento e gradativo, portanto, caberá ao professor adequar o seu sistema de comunicação a cada aluno. A escola tem um papel importante na investigação diagnóstica, uma vez que é o primeiro lugar de interação social da criança separada de seus familiares. É onde a criança vai ter maior dificuldade em se adaptar às regras sociais, o que é muito difícil para um autista.

Defendemos que para desenvolver todo o trabalho dentro de cada necessidade e que essa intervenção possa ser feita juntamente com os outros profissionais que estejam envolvidos no caso, para assim obter um maior conhecimento. O que mais observamos na atualidade são as reclamações feitas por profissionais da educação dentro da perspectiva do

fracasso escolar do aluno, já que muitos deles não conseguem demonstrar os seus sentimentos, não conseguem desenvolver a leitura e a escrita, e assim o professor necessita de um auxílio para poder intervir nesse processo. Neste caso é muito importante que se ouça o aluno, os seus problemas. Desta maneira o profissional poderá detectar a realidade do problema que está sendo enfrentada no processo da aprendizagem e no desenvolvimento, já que esse problema pode ter sido adquirido antes ou no decorrer da sua vida escolar.

A avaliação Psicopedagógica contribuiu em colocar em prática os conhecimentos adquiridos oportunizando o contato com o ambiente escolar novo, possibilitando a ampliação dos conhecimentos concernentes à área trabalhada. É através desse contato do profissional em psicopedagogia que passará a conhecer de maneira mais concreta o paciente - cliente que está sendo avaliado. Nesta perspectiva, é importante a inserção nesse processo do psicopedagogo, psicólogo, fonoaudiólogo que irá nortear os trabalhos educacionais e necessários para o desenvolvimento do educando em questão.

Conforme o nosso caso, conclui-se quem Instituição APAE o aprendente está recebendo um atendimento especializado para atender suas necessidades de acordo com a dificuldade apresentada. O psicopedagogo poderá contribuir para que haja uma boa comunicação entre a equipe multiprofissional, utilizando metodologias adequadas para que haja de fato um avanço cognitivo, afetivo, físico e motor da criança.

## **ABSTRACT**

Autism is a developmental disorder that usually appears in the first three years of life and we engage as communication skills and social interaction. This disorder requires multiprofessional follow-up, composed of health and education professionals, as well as family support. In this context, in order to contribute to the pedagogical follow-up of the autistic child, we find the psycho-pedagogical diagnosis, which mediated by playfulness allows a true encounter with learning difficulties and as developmental potential of the child. In this context, the objective of the present study was described in the process of psychopedagogical diagnosis with an autistic, focusing on the role of playfulness in the evaluation of the pedagogical pedal. This is a case study with a qualitative approach that had the participation of an 11-year-old child diagnosed with autism in care at APAE. The main results pointed out that by working playfully it is possible to socialize knowledge, promote cognitive development and contribute to the process of social inclusion. Thus, it defends an importance of the education professionals of education in the perspective of inclusion, so that they understand the developmental disorders between them autism, and can work in a playful and inclusive way with these .It is a field research, where an anamenese was used 2 questionnaires with open questions. In order to make a direct relation with the lived history and the authors analyzed, among them Santos (2007); Vigotsky (1998) Kishimoto (2011)

**Keywords:** Autism. Ludicity. PsychopedagogicalDiagno

## REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatric Association. (2003). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (4a. ed., Dornelles, C. trad.). Porto Alegre: Artmed.

BOSA, C. A investigação do impacto do autismo na família: revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo. *Interação*. 2004;7(2):111-20.

BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. *RevBras Psiquiatr*. 2006;28(Supl I):S47-53

BOSSA, N. M. **Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a Partirda prática. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

**Diagnóstico psicopedagógico.** Disponível em <<http://www.drb-assessoria.com.br/diagnosticopsicopedagogico.htm>> acesso em: fevereiro de 2016.

FERMINO, Fernandes Sisto; BORUCHOVITH, Evely; DIEHL, Tolaíne Lucila Fin. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Karina Griesi-Oliveira<sup>1</sup>, Andréa LauratoSertié. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. *Einstein*. 2017;15(2):233-8.

KISHIMOTO, T. M. (org.) **O jogo e a educação infantil**: jogo brinquedo, brincadeira e a **educação** 14<sup>o</sup>ed. São Paulo. Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem*. Revista Pátio, ano 3, n12. fev/abr 2000.

SANTOS, M. P. (org.). **O lúdico na formação do Educador**. 7ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WEISS, M.I.L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnostica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001